Revista Educação, Direito e Sociedade

ISSN 3086-2531

INTEGRAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO PÚBLICA UM ESTUDO DE CASO EM SANTA CRUZ DO SUL RS

FAMILY INTEGRATION IN PUBLIC EDUCATION: A CASE STUDY IN SANTA CRUZ DO SUL, RS

Vitor Kochhann Reisdorfer
Graduado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2008), Especialização em Administração, Mestrado em Administração de Empresas e Doctorado em Administración. Professor Associado da UFSM. Membro do corpo permanente de Docentes do PPGEXR. Atua no Curso Superior em Gestão de Cooperativas e no. Está como Editor chefe da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas-RGC; Membro da Comissão permanente de Pesquisa; Coordenador de projetos de ensino e extensão na UFSM; Coordenador da CESPOL - Cooperativa Escola dos Estudantes do Colégio Politécnico da UFSM.
https://orcid.org/0000-0001-5655-5476
http://lattes.cnpq.br/2445194392123348

Marco Aurélio da Silva
Doutorando em Extensão Rural - UFSM; Mestre em Ciências Sociais – UFSM. Mestre em Educação UNISC; Licenciado em Filosofia - UNIFRA Licenciado em Pedagogia - UFSM
marcoaurelio22000@yahoo.com.br
http://lattes.cnpq.br/6665383866556823
https://orcid.org/ 0009-0006-7358-5814

INTRODUÇÃO

Considerando a diversidade que permeia as instituições educacionais e a complexidade das relações entre escola e família, é necessário que repensemos como essas interações podem ser aprimoradas. As diferenças socioculturais e os contextos externos à escola, incluindo o ambiente familiar, influenciam diretamente o processo educativo. Portanto, a proposta deste trabalho é investigar como a relação entre família e escola e poderá ser fortalecida, com vistas a uma participação mais ativa e significativa dos pais na vida escolar de seus filhos.

A presente pesquisa tem a finalidade de analisar teoricamente como ocorre a

ISSN 3086-2531

relação entre família[1]. Este estudo, de caráter qualitativo, configura-se como um estudo de caso realizado em uma escola da rede pública estadual de Santa Cruz do Sul – RS. A pesquisa envolve a coleta de dados através de questionários aplicados a gestores, professores e pais, com o objetivo de analisar a relação entre escola e família. As respostas foram analisadas teoricamente, buscando entender as percepções dos diferentes sujeitos acerca das dinâmicas de participação parental nas atividades escolares.

As questões centrais que orienta este estudo são: Sou professor da rede estadual e atuo diretamente com essas questões ora aqui anunciadas. O que a escola pode fazer para que as famílias participem mais ativamente das atividades escolares de seus filhos? Para responder a esta indagação, realiza-se primeiramente uma análise teórica sobre a importância de uma relação dialógica entre escola e família. A revisão de literatura inclui autores como: Luck (2002), Gentille (2006), Dessen e Polonia (2016), que destacam a necessidade de cooperação entre esses dois contextos para promover o desenvolvimento integral dos educandos, entre outros. Por quê e qual a importância de refletir sobre o envolvimento da família junto às atividades pedagógicas de seus filhos, bem como a parceria de ambas as instituições em prol da aprendizagem dos alunos. Compreende-se que a relação escola e família enfrentam diariamente inúmeros desafios com relação às responsabilidades de cada entidade (SILVA, 2010).

Embora ambas as instituições tenham conhecimento sobre os seus papéis, ainda existe, de certa forma, um distanciamento entre elas, ou algum tipo de transferência de responsabilidades. E, com base nessa suspeita - suposição buscou-se pesquisar a temática. Espera-se contribuir com a escola pesquisada uma vez que a gestão poderá usufruir das informações e resultados obtidos. E consequentemente suas ações possam ser redirecionadas, replanejadas, para que ocorra, de fato, a aprendizagem dos alunos de maneira mais eficiente (JARDIM 2006 apud PIAGET, 1972).

[1] A pesquisa foi realizada em uma escola da rede de ensino público estadual da SEDUC – RS localizada em Santa Cruz do Sul..

ISSN 3086-2531

Sabe-se que a educação sempre esteve presente na sociedade, onde a escola e a família exercem funções essenciais na transmissão dos saberes. Contudo, existem várias provocações em relação aos encargos que cada instituição possui no fazer pedagógico.

Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender a relação entre família e escola, sendo realizada em uma escola da zona urbana de Santa Cruz do Sul – RS. A escolha da instituição local deve-se à facilidade de acesso e à receptividade da equipe escolar para a investigação.

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e trabalho de campo, com a aplicação de questionários como instrumento de coleta de dados. O estudo fundamenta a concepção de que os participantes são sujeitos ativos na produção de conhecimento e na identificação de soluções para os desafios encontrados (MINAYO, 2000).

O questionário, utilizado para captar percepções, opiniões e experiências dos envolvidos, foi aplicado a diferentes grupos: a gestora da escola, cinco professores da rede pública (dos quais três responderam), e cinco famílias, totalizando um conjunto diversificado de perspectivas. Com base na análise dos dados coletados, a pesquisa busca contribuir para um melhor entendimento da dinâmica entre família e escola, compartilhando os resultados obtidos.

Nesse sentido, a colaboração da família influencia positivamente para o bom desempenho dos alunos, questiona-se: Quais as possíveis estratégias que a escola precisa elaborar para que possa envolver ativamente a família nas atividades escolares de seus filhos? Por isso, para atingir o propósito do estudo, inicialmente, analisa-se as diversas literaturas referentes à participação da família no contexto escolar e, por fim, faz-se as análises acerca dos instrumentos coletados nas escolas investigadas.

A família no contexto escolar

Compreende-se que a participação da família nas atividades escolares de seus filhos é de fundamental importância para o bom desenvolvimento do aluno, pois

ISSN 3086-2531

quando a família acompanha seus filhos nas atividades pedagógicas e se mostra preocupada com a aprendizagem da criança e do adolescente, eles se sentem valorizados (SANDI, 2008). A participação dos pais no contexto escolar tem se instituído em uma progressiva cobrança frente à necessidade de decisão e, consequentemente, de solução de problemas relacionados à aprendizagem do educando e de uma escola mais inclusiva-participativa (JARDIM, 2006 apud PIAGET, 1972).

Para Dessen e Polonia (2016a), a instituição familiar e a escolar são duas entidades essenciais para o desenvolvimento dos sujeitos, operando como agentes positivos ou inibidoras do seu desenvolvimento físico, emotivo, intelectual, e social. Assim, a família em particular é responsável por transmitir aos filhos múltiplos saberes estabelecidos em sua conjuntura, enquanto que a escola é encarregada de sistematizar esses conhecimentos construídos e trazidos pelos educandos (JARDIM, 2006). Ambas as entidades precisam manter um bom relacionamento, considerando que, quando escola e família cooperam uma com a outra, tornando a permanência do aluno no banco escolar mais atrativa-interativa.

Nesse contexto, a família precisa auxiliar seus filhos nas questões que contribuem de modo significativo para o seu pleno desenvolvimento, considerando que, por meio da transmissão de valores e ensinamentos familiares, o sujeito constrói sua própria personalidade, sendo primordialmente a família a principal responsável por essa formação. No ambiente familiar, o indivíduo adquire a maior parte de suas experiências e opiniões que, como consequência, influenciarão em seu comportamento na escola e na sociedade como um todo. A escola, então, precisa considerar os saberes e valores que os alunos possuem, articulando a participação da família nas atividades desenvolvidas no contexto escolar por meio do diálogo com os pais e permitindo-lhes, ainda, adquirir conhecimento como pessoas interessadas em ampliar e aperfeiçoar sua visão de mundo em busca de uma possível transformação social (BRITO; FREITAS, 2016).

Nesse enfoque, a ação educativa do sujeito é iniciada no contexto familiar onde desenvolve as afeições, ao obter as lições elementares de socialização, constituindo

ISSN 3086-2531

as bases que formarão sua identidade. Desse modo, a instituição escolar precisará conhecer seu mundo social e, ampliar esse entendimento, considerando que o ambiente escolar é lugar para desenvolver uma aprendizagem necessária ao exercício da cidadania.

Vale ressaltar que, quando se trata da formação do sujeito para o exercício da cidadania, requer que a prática pedagógica seja voltada para a compreensão do meio social no qual o aluno está inserido, bem como a consciência de seus direitos como cidadão e responsabilidades social não somente no que tange à escola, mas também do contexto familiar. (DESSEN E POLONIA, 2016ª). Por isso, tanto a instituição escolar quanto a familiar respondem pela formação do indivíduo, pela sua constituição como pessoa, assim, ambas as entidades precisam ter um bom relacionamento, por meio de uma comunicação fluida sobre o que ocorre no contexto de cada uma, principalmente em se tratando do desenvolvimento psicossocial do aluno[2]. A escola e a família precisam construir uma ponte sólida para propulsionar o desenvolvimento do aluno (DESSEN E POLONIA, 2016a).

Nesse sentido, é preciso que haja entre a família e a escola uma relação dialógica. A escola precisa manter a família informada sobre que ocorre em seu espaço, a fim de que ela se sinta envolvida com o fazer pedagógico de seus filhos. Entendemos conforme o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº. 9394/96, que a família auxilie seus filhos não apenas em relação às questões escolares, mas em seu pleno desenvolvimento, isto é, com todos os elementos necessários à sua formação humana (REIS, 2017).

A escola e família tem um ponto em comum, pois ambas as instituições têm a finalidade e a responsabilidade de preparar o indivíduo para atuar no meio social de modo que estes ensinamentos repassados por elas sejam adequados à sua formação futura (RÉGIA, 2004).

Assim, tanto a escola quanto a família têm o mesmo objetivo, conseguir meios

[2] O desenvolvimento psicossocial do aluno é essencial para sua formação integral, ajudando-o a se tornar um indivíduo equilibrado, seguro e preparado para os desafios da vida. Ao promover esse desenvolvimento, educadores e familiares contribuem para a criação de um ambiente mais inclusivo e saudável para todos.

ISSN 3086-2531

eficientes que promovam o desenvolvimento das crianças em seus múltiplos aspectos com a finalidade de alcançar o sucesso escolar, considerando que as escolas, que criaram meios de mudar as atitudes das famílias dos educandos e transformá-las em suas colaboradoras, atingiram um patamar mais elevado com relação ao sucesso da aprendizagem escolar. As entidades familiares e escolares formam o sujeito desde o seu nascimento e grande parte do que ele compreende se deve à maneira como ambas instituições o educaram. Os desejos e emoções, comportamentos bons ou perversos são decorrentes em parte do que se aprende na vivência desses grupos sociais.

Função social da escola

Uma relação dialógica entre família e escola é fundamental para o sucesso do processo educativo. Contudo, afirmar que 'a escola deve educar bem' exige uma reflexão profunda, que considere as múltiplas concepções de educação. A escola, enquanto instituição, não apenas transmite conhecimentos, mas deve atuar como mediadora de saberes, construindo junto com as famílias um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos (BOCK, 2004).

Os conhecimentos matemáticos, por exemplo, nenhum contexto familiar tem o dever de ensinar, mas também o docente não é obrigado a oferecer “amor maternal” para os estudantes, ainda que entre alunos e professor precise haver uma relação harmoniosa (Castro e Regattieri, 2018). Nessa perspectiva, é de suma importância que a entidade escolar tenha uma relação afetiva com a família dos educandos, para que, de fato, compreenda suas dificuldadese limitações (TORETE, 2005). Portanto, cabe à escola realizar ações que integrem a família em suas atuações e discutir com ela suas decisões, considerando que sua principal função é almejar a aprendizagem de seus alunos, pois, para se ter um resultado satisfatório, é preciso que a escolamantenha com a família uma relação agradável (PARO, 1999).

A escola, como um estabelecimento que promove educação coletiva, podendo ser da rede pública ou privada, tem uma importância fundamental não só na preservação do legado humano, aperfeiçoando as faculdades do saber, mas também

ISSN 3086-2531

na inserção dos novos membros à sociedade em constante e profundas mudanças estruturais e culturais. Para Dessen e Polonia (2016a), o âmbito escolar desenvolve um importante papel na edificação doconhecimento dos alunos, a partir disso fica evidente o valor do espaço planejado de maneira lógica, a fim de atender às demandas e necessidade de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

E, embora em meio a tantas transformações e encontrando dificuldades em acompanhar as mudanças ocorridas tanto na sociedade em geral e, especialmente, na família,a escola não pode se abster de seu papel principal: preparar os educandos para a sociedade contemporânea que, inevitavelmente, exige uma nova mentalidade e sociabilidade frente às novas exigências impostas. É função de a escola contribuir para o desenvolvimento humano na perspectiva de Kaloustian (1988).

Portanto, a escola é o agente principal no aperfeiçoamento das competências humanas, tendo como papel social democratizar conhecimentos e formar cidadãos críticos e participativos. Por extensão, a escola, como espaço, essencialmente formador, precisa ter como ação educativa sistemática a adoção de um espaço tranquilo e afetuoso para todos que ali se encontrarem. Ou seja, um local que transmita segurança e que disponha de condições saudáveis para que os educandos tenham uma aprendizagem significativa conforme Oliveira (2020). Nesse sentido, a instituição escolar precisa possibilitar aos educandos condições necessárias para que todos participem de maneira igualitária na ação educacional com as mesmas oportunidades de aprendizagem. Nessa perspectiva, o processo educativo consiste em possibilitar condições de solidariedade, companheirismo, colaboração e respeito ao outro e a si mesmo. Compreende-se esses valores como princípios para a vivência no ambiente escolar. A instituição não deve funcionar somente para atender às exigências legais, mas precisa ser um espaço educativo que permita ao aluno argumentar, defender suas opiniões, apoiadas em princípios éticos, respeitando as diferenças de ser e pensar de cada um e também os direitos e deveres de cada indivíduo (BRASIL, 2001).

É no contexto escolar que o aluno vivencia situações diferenciadas que contribuem para o aprendizado, para comunicar-se de maneira inteligente com os

ISSN 3086-2531

sujeitos de sua comunidade, respeitar e ser respeitado, ter consciência de seus direitos e deveres. Assim, faz-se necessário que haja um vínculo da escola com as questões sociais. A instituição escolar precisa cumprir o seu papel de evidenciar um olhar crítico na perspectiva da transformação social.

Função da família

A função da família na sociedade é fundamental por ser o primeiro grupo social formador de todo indivíduo, por isso é imprescindível o seu vínculo com a escola pela possibilidade de desenvolver coerentemente na criança mais relações de sociabilização e aprendizado. De acordo com a Constituição Federal (CF/1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990), a família tem total responsabilidade em educar seus filhos. Segundo as determinações legais, cabe à família matricular seus filhos em instituições escolares, podendo acarretar em punições sérias, caso não seja cumprido o que estabelece as normas vigentes. Além disso, compete à família ainda o papel de proteger seus membros e transmitir sua cultura e seus costumes aos seus descendentes. Ao ingressar a vida estudantil, a educação escolar passa a ser compartilhada, ou seja, escola e família segundo Salvador (2019).

É responsabilidade dos grupos familiares protegerem seus filhos, assegurar seu sustento e oferecer o melhor de si para eles. Quando seus filhos, por alguma razão, não recebem esse tratamento adequado, alguns órgãos legais são forçados a adotar as providências cabíveis, com a intenção de oferecer aos seus filhos condições de vida mais adequadas (SALVADOR, 2019).

A família, por ser a primeira entidade social da criança, é também a principal responsável em interceder sobre os modelos de valores referentes à formação do indivíduo, instruindo-lhe sobre os costumes culturais e ainda acerca de sua conduta na sociedade (DESSEN; POLONIA, 2016b). A família, inquestionavelmente, é um importante contexto de desenvolvimento. No âmbito familiar, o sujeito desenvolve suas relações afetivas, sociais e intelectuais, pois é nesse contexto que o sujeito aprende a maior parte de seus conhecimentos. Portanto, a família é a base de todo conhecimento adquirido pelo sujeito tanto no aspecto individual quanto coletivo.

Revista Educação, Direito e Sociedade
ISSN 3086-2531

Família e escola no cumprimento das Leis

Em conformidade com as legislações nacionais, a família possui responsabilidades legais no acompanhamento da trajetória educacional de seus filhos. Entretanto, é imprescindível um estudo mais aprofundado das barreiras que têm dificultado uma colaboração mais próxima entre escola e família. Essas dificuldades envolvem não apenas questões de tempo e disponibilidade, mas também fatores culturais e de compreensão sobre o papel de cada parte no processo educativo.

A Constituição Federal de 1988 foi pioneira ao abordar os direitos das crianças bem como a responsabilidade da família quanto aos direitos de seus descendentes conforme descrito no artigo 205. Destaca-se em seu artigo 205 que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2012, p. 117).

Nesse sentido, se a instrução escolar é direito de todos os sujeitos e responsabilidade do sistema educacional e familiar, evidencia-se que a entidade familiar precisa obrigatoriamente cumprir o que estabelece a lei, ou seja, matricular e acompanhar seusfilhos constantemente em seu processo educacional. Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº. 9394/96, os profissionais de educação assim como também a família são responsáveis pela a aprendizagem dos sujeitos conforme o artigo 2º da Lei Diretrizes e Bases de nº. 9394/96 (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, o artigo 2º aponta visivelmente que a família tem a obrigação quanto à educação de seus filhos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ainda estabelece em seus artigos 12, 13 e 14.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seus artigos 12, 13 e 14, cabe às escolas cultivarem

ISSN 3086-2531

com as famílias de seus educandos uma relação bem próxima, considerando que, quando escola e família agem em parceria, compartilhando as ações pedagógicas, facilita a aprendizagem dos alunos. Portanto, é de suma importância que a instituição escolar promova encontros constantes com a família, agencie também a eleição do conselho de modo democrático com a finalidade de permitir a todos os membros envolvidos no seguimento escolar a liberdade de expressão e participação em todas as atividades realizadas pela instituição escolar, respeitando, inegavelmente, o pensamento crítico dos envolvidos (BRASIL, 2010).

De acordo com as normas supracitadas, é papel da família não somente oferecer aos seus filhos o alimento é preciso também garantir escolaridade a eles, tendo em vista seu desenvolvimento integral. Com relação à entidade escolar, é seu dever proporcionar um ensino de qualidade que promova o pleno desenvolvimento do sujeito, por meio de ações pedagógicas adequadas às suas reais demandas, tendo, como centralidade nesse processo, a necessidade de prepará-lo para participar do meio social de maneira crítica.

É papel da escola, além de assegurar o acesso dos alunos, criar condições efetivas que estimulem o aluno a aprender e permanecer na escola até completar sua escolaridade, pois, não basta apenas o acesso do aluno no ambiente escolar, é necessário que ele permaneça, e realmente aprenda os saberes essenciais à sua formação como cidadão. É preciso também que a escola adote em seu contexto práticas de respeito às diferenças e ritmos de aprendizagem de cada educando, e relacione os conteúdos programáticos aos conhecimentos construídos socialmente pelos alunos.

A busca de harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo, que tem como foco a formação do ser humano em meio à sociedade no qual está inserido. Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança. Uma relação baseada na divisão do trabalho de educação de crianças envolvendo expectativas recíprocas. Pode-se

ISSN 3086-2531

afirmar que tanto a família como a escola são fundamentais para oprocesso educativo do indivíduo. Pois a importância da presença da família no contexto escolar é reconhecida explicitamente por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, (LDBEN), que, de acordo com o seu artigo 1º.

Apesar de a legislação ser taxativa no sentido de incluir a família no contexto escolar, percebe-se ainda que, existe uma grande carência no sistema educativo para atingir tal condição. Como ambas buscam atingir os mesmos objetivos, é fundamental que escola e família superem as dificuldades e conflitos e busquem os mesmos ideais (REIS, 2017).

Desse modo, é imperioso que a escola esteja se relacionando com a família, pois elas serão essenciais para o desempenho escolar do aluno. Nesse sentido, a relação da família e escola deverá aproveitar os benefícios dessa união para, assim, conduzir a aprendizagem e formação da criança.

O PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: um elo entre família e escola

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que promove e constitui as ações escolares, sendo intermediário de deliberações, guia das atividades e diagnóstico dos seus efeitos e impactos segundo Aranha (2003). Também se organiza em uma representação do conhecimento histórico construído, num registro que possibilita à instituição escolar analisar a sua intencionalidade e sua memória (LONGHI; BENTO, 2016).

Ainda de acordo com Longhi e Bento (2016), o Projeto Político-Pedagógico orienta o trabalho escolar guiando as atividades pedagógicas para o futuro almejado com base na realidade vivenciada. É um projeto que conjetura ações a serem executadas em um determinado período de tempo, interferindo diretamente na ação educativa diária. As atividades refletidas no planejamento buscam incluir desde os conteúdos, ponderação e desempenhos até as relações que se constituem dentro tanto na comunidade interna como externa da instituição escolar para Veiga (2002).

Nesse contexto, o projeto procura um direcionamento, um sentido. É um

ISSN 3086-2531

processo que tem uma intencionalidade objetiva, com uma direção explícita, com um acordo realizado coletivamente (CAETANO, DIAS, 2016). Assim, todo projeto pedagógico da instituição escolar é, também, uma proposta política por estar intensa e coerentemente articulada às questões sociais em conveniência com os interesses reais da maior parte da comunidade interna e externa da escola. É político por se tratar do ajuste e dever para com a formação do sujeito para viver em sociedade (KRAMER, 1999).

Ora, pode-se dizer que o "PPP" de uma entidade escolar é o alicerce essencial das práticas educativas, uma vez que nele contém as informações e conhecimentos das atividades planejadas. Por isso, não se deve lançar a provocação de elaborá-lo sem integrar a família dos alunos, nem tão pouco permanecer nas ações irrefletidas do cotidiano, é preciso tratar de todas as questões relevantes para melhor atender seus alunos. Para tanto, a gestão escolar, juntamente com os professores, funcionários e pais de alunos precisam estar compromissados com a ação educativa de acordo com Longhi e Bento (2016).

Quando autores como Saviani que ressalta a extensão política e Veiga (2002), a grandeza pedagógica, vale destacar que esses dois grandes aspectos fazem parte da mesma proposta no qual tem em vista à entidade escolar como espaço de formação do indivíduo. Portanto, cabe à escola trabalhar todas as práticas e ações cogentes e delineadas para que o indivíduo possa ser ativo, autônomo e ciente de suas próprias atitudes no meio social (LONGHI E BENTO, 2016).

O "PPP" abrange em sua elaboração todos os seguimentos envolvidos na educação dos alunos. Todos precisam estar cientes das finalidades a serem alcançadas e determinadas a trabalhar para executá-las segundo (MITTLER, 2003). Nesse sentido, pode-se dizer que a entidade escolar tem em vista uma participação democrática dentro do seu contexto, uma vez que, quando abrange todo o grupo, ela se torna, de fato, uma instituição plural que procura a inclusão de todos aqueles que nela ali se encontram. (LONGHI; BENTO, 2016).

Nesse enfoque, a participação da família pode não ter o embasamento teórico, mas trará saberes práticos, expectativas, vontades e temores que os pais possuem

ISSN 3086-2531

no que diz respeito à escolaridade de seus filhos. São essas vivências que, se bem recebidas na escola, permitirão mais humanidade e identificação entre todos os envolvidos, pois estarão motivado sem prol da formação da criança.

Portanto, a família, ao lançar o olhar ao que a escola possui no que se refere à sua ação educativa e à sua organização, especialmente por meio da figura do professor, permite que essa contemplação que vem de fora desse contexto traga aos profissionais da educação uma diferente perspectiva que oferece uma reflexão ao que é, aparentemente, tratado como algo comum do cotidiano escolar.

Procedimentos metodológicos

O interesse em compreender como ocorre a relação entre a família e a escola foi o elemento mobilizador para o desenvolvimento desta pesquisa. Ela foi realizada em uma escola situada na zona urbana do município de Santa Cruz do Sul – RS. A escolha da referida escola deu-se pela facilidade de acesso e abertura da equipe escolar para a realização da investigação.

A pesquisa empreendida foi de caráter qualitativo com pesquisa bibliográfica e de campo e coleta de dados na escola-campo, para um embasamento teórico, além de conhecer a visão dos sujeitos sobre o tema (MINAYO, 2000). Todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Utilizou-se, como instrumentos de coleta de dados, a aplicação de questionário.

O questionário pode ser entendido como a ação de pesquisa misturada por uma quantidade relativamente elevada de questões exibidas por escrito aos sujeitos, tendo por finalidade a informação de ideias, crenças, emoções, interesses, perspectivas, condições vividas, entre outras (MINAYO, 2000). Diante do exposto sobre o percurso metodológico da pesquisa, pretende-se compartilhar os resultados alcançados com a investigação, a partir da análise do material coletado. Antes mesmo de analisar-se a relação entre família e escola, faz-se necessário destacar quem serão os envolvidos na investigação. Foi distribuído um questionário para a gestora da

ISSN 3086-2531

escola da rede pública. Foram distribuídos cinco questionários para cinco professores da rede pública. No entanto, somente três docentes da rede pública se dispuseram a participar da pesquisa. Para os pais, foram também entregues cinco questionários para cinco famílias da rede de ensino público.

Ressalta-se que, por questões éticas, os nomes dos agentes envolvidos na pesquisa não serão identificados por seus verdadeiros nomes. Participaram da pesquisa a gestora da rede pública **G1**. Quanto às professoras, **P1, P2 e P3** são da rede pública. Quanto às famílias, serão chamadas por **A1 e A2** as famílias da rede de ensino público. Destaca-se ainda que os profissionais envolvidos na pesquisa encontram-se na faixa etária entre 31 a 50 anos.

Resultados e discussão

A presente seção tem como objetivo apresentar e discutir os dados obtidos na pesquisa, a partir da aplicação dos questionários aos gestores, professores e famílias da Escola Pública Estadual de Ensino Médio investigada. A análise dos resultados possibilita uma compreensão mais aprofundada sobre a relação entre a escola e a família, bem como sobre as percepções e desafios enfrentados por esses atores no contexto educacional.

A pesquisa envolveu um gestor, três professores e duas famílias, cujas respostas foram verificadas com base em categorias previamente previstas. Os questionários continham perguntas específicas para cada grupo, buscando tanto aspectos formativos e profissionais dos gestores e docentes quanto à experiência das famílias no acompanhamento escolar de seus filhos. Dessa forma, os resultados apresentados a seguir foram organizados de maneira a facilitar a interpretação e discussão dos principais achados, contemplando tanto a perspectiva institucional quanto a familiar. A análise tardia não apenas as respostas diretas dos participantes, mas também reflexões a partir da literatura e das observações feitas ao longo da pesquisa.

Revista Educação, Direito e Sociedade
ISSN 3086-2531

Análise do questionário aos gestores e professores

Antes de se iniciar a análise, vale ressaltar que alguns questionamentos feitos aos gestores não são os mesmos direcionados aos professores. Por meio dessa pesquisa foram analisadas as respostas dos seguintes sujeitos: 01 (um) gestor; 03 (três) professores e 02 (duas) famílias que possuem filhos na Escola Pública Estadual de Ensino Médio. Em sua composição, para facilitar a compreensão acerca dos resultados, houve questões de identificação dos sujeitos e referentes à temática de investigação. Assim, serão apresentados e analisados os dados obtidos pela observação, bem como pela aplicação dos questionários juntos aos sujeitos. Quando indagados sobre sua formação, responderam*:*
Pedagogia (G1); Sociologia (P1); História (P2); Biologia (P3).

Percebe-se que os profissionais pesquisados tiveram a preocupação em se qualificar, correspondendo desse modo com as exigências da sociedade vigente. Todos os gestores e os professores envolvidos na pesquisa são formados em nível superior, o que se depreende que todos buscaram qualificação profissional com o intuito de exercer legalmente sua profissão e ainda contribuir com uma educação de qualidade.

A formação do professor é um atributo necessário para assegurar uma melhoria naqualidade do ensino, sobretudo, nos dias atuais em que a sociedade exige dos docentes uma capacitação em condições de lidar com as novidades que surgem a todo instante. A formação inicial de professores é imprescindível para que eles possam desempenhar as atividades de sua profissão de maneira a oferecer um trabalho mais eficiente.

Sobre há quanto tempo atuam na escola, disseram: *Mais de dez anos (G1). Mais de dez anos (P1). Mais de dez anos (P2). Mais de dez anos (P3).* Fica explícito, por meio das respostas dos sujeitos, que todos eles possuem um tempo significativo de atuação na área educacional, ou seja, todos possuem um tempo expressivo de experiência na área educacional.

Ao questionar os gestores sobre qual a importância da relação família e escola, comentaram: *É de grande importância para a aprendizagem dos alunos. A família faz*

ISSN 3086-2531

parte do tripé do aluno, a escola sem a participação da família estará incompleta (G1). Constata-se que os sujeitos têm uma compreensão bastante nítida quanto à fundamental importância dos pais se fazerem presentes na vida escolar de seus filhos. (DESSEN; POLONIA, 2016a). Ambas as instituição são os principais contextos na vida do sujeito, portanto, precisam estar em consonância uma com a outra. Nesse sentido, a parceria entre escola e família permite consolidar de forma segura a aprendizagem dos alunos. Quando indagados sobre como se ocorre a participação da família na escola, disseram: *Por meio de reuniões com os pais (G1). Nas reuniões de pais (P1). Nas reuniões de pais (P2). Nas reuniões de pais (P3).*

Como demonstra as respostas dos sujeitos, a participação da família na escola só ocorre nos períodos de reuniões de pais e mestres.

> A reunião de pais é um importante instrumento para que a escola e pais possam compartilhar a tarefa de educar seus alunos, filhos. Não pode ser apenas um espaço de queixas, reclamações se resolução de problemas de ordem prática, financeira e burocrática (MINGUES, 1998, p. 21).

Nesse contexto, compreende-se que a escola precisa envolver a família não somente em reuniões, mas em outras ocasiões, criando alternativas, a fim de que ela se faça mais presente nas atividades escolares de seus filhos.

Quando se perguntou aos professores se o acompanhamento dos pais contribui para o desenvolvimento do aluno, responderam: *Sim, com a participação dos pais melhora o aprendizado dos alunos (P1). Sim, torna a aprendizagem melhor (P2). Sim, porque quando o responsável pela criança tem cuidado de olhar as atividades das crianças melhora a aprendizagem (P3).* Observa-se, conforme suas respostas, que todos compreendem a necessidade de a família acompanhar o desenvolvimento de seus filhos. Assim, a família tem forte influência na aprendizagem escolar de seus filhos, pois, quando os pais se fazem presentes nas atividades desenvolvidas pela escola, os alunos progridem mais. A instituição escolar e familiar precisam compartilhar suas responsabilidades de educadoras, pois, quando há cooperação entre elas, o desenvolvimento escolar do aluno é alcançado.

Sobre quais as estratégias que a escola promove para incentivar a participação

ISSN 3086-2531

da família no âmbito escolar, afirmaram. *Estamos ainda procurando acertar, por enquanto só reuniões (G1). Reuniões com os pais (P1*). *Reuniões com os pais (P2). Reuniões com a família dos alunos (P3).* Constata-se, desse modo, que a escola ainda não sabe ao certo o que fazer para atrair os pais para compartilhar de maneira mais eficiente das ações pedagógicas realizadas no contexto escolar (BRITO; FREITAS, 2016).

Nesse enfoque, entende-se que é pouco produtivo a escola exigir da família sua participação, se a própria escola não busca outros meios além das reuniões periódicas. (LUCK, 2002). Assim, para que haja uma educação de qualidade é fundamental que a escola crie momentos de diálogo com a família, além das ocasiões de reuniões, considerando que a participação da família nas tomadas de decisões do processo escolar se faz necessária. De acordo com as falas dos sujeitos a única alternativa de participação da família na escola concretizada pela instituição pesquisada se limita apenas às reuniões de pais e mestres.

A participação, de fato, consiste na mobilização efetiva do compromisso de cada um. Nessa situação, todos discutem os problemas educacionais e sugerem soluções com o intuito de superar as diversas dificuldades, principalmente a pouca colaboração da família na escola. Portanto, a escola precisa incluir os pais de maneira mais ativa em suas atividades, oportunizando tempo e espaço para eles exporem suas ideias e opiniões. A escola precisa interagir com a família de seus alunos, envolvê-las nas ações desenvolvidas em seu contexto, em torno dos objetivos aos quais a escola precisa atender.

Ao questionar os gestores se a família participa do Projeto Político-Pedagógico, eles responderam: *Sim, a família e todos os funcionários (G1).* Observa-se que a escola procura envolver a comunidade na elaboração do PPP. É importante considerar que a participação é o principal meio de se constituir uma sociedade igualitária. A escola precisa do apoio e colaboração de toda comunidade, uma vez que a democratização se constrói a partir da ação conjunta. Assim, a efetivação só acontece com o comprometimento de todos os envolvidos. “Quanto mais ampla for a participação de diferentes agentes no processo de construção do projeto, mais ampla

ISSN 3086-2531

pode se tornar essa autonomia". (LONGHI; BENTO, 2016). Dessa forma, a escola deve promover a participação da família. Ela precisa do apoio e da colaboração dos pais no desenvolvimento de suas ações, pois, a partir dessa interação que ocorre entre escola e família, surgem novas ideias e, consequentemente, mudanças significativas.

Sobre como os gestores devem agir frente aos desafios que encontram na instituição escolar, responderam*: Envolver toda a comunidade escolar para discutir quais decisões tomar (G1).* Compreende-se, como missão de um gestor profissional, competente e compromissado com a melhoria da qualidade do ensino, a busca por um trabalho coletivo com muitas alternativas que possibilitem o alcance dos objetivos educacionais propostos.

O diretor ou gestor escolar, como autoridade maior da escola, precisa ser um profissional responsável, uma vez que a escola é um espaço de formação de sujeitos e precisa ser dirigida com responsabilidade. Sabe-se que, mesmo que as decisões tomadas sejam coletivas, a responsabilidade é de quem está liderando. Assim, ele deve atuar com profissionalismo, administrar com o objetivo de alcançar o sucesso escolar, de modo a oferecer aos alunos um ensino de qualidade. Quando questionados sobre o que os gestores e professores esperam da família dos alunos, responderam: *Que a família participe mais (G1). Mais compromisso por parte da família (P1). Uma boa relação com a escola (P2). Participação e envolvimento (P3).* Nota-se, por meio das falas dos sujeitos pesquisados, que a família não participa ativamente das atividades escolares de seus filhos. Nesse sentido, vale destacar o que afirmam. Dessen e Polonia (2016a), a participação da família junto à escola de seus filhos é necessária, uma vez que o bom rendimento escolar dos alunos depende muito do acompanhamento de seus pais.

Ao questionar os professores sobre qual o seu papel, quando não há aproximação entre a família e a escola, comentaram: *Faço a minha parte dando uma atenção maior àqueles alunos que não tem um bom acompanhamento familiar (P1). Trabalho de maneira que o aluno aprenda o que está sendo ensinado (P2). Faço o possível para que o aluno possa aprende (P3).* Constata-se que, segundo as falas

ISSN 3086-2531

dos professores, elas agregam características de profissionais comprometidos com o que fazem.

Ao indagar os professores se a família demonstra interesse no processo de ensino e aprendizagem da criança, disseram: *Pouco interesse (P1). Não (P2). Sim. A minoria demonstra interesse (P3).* Evidencia-se que a família não está cumprindo o seu papel da maneira quedeveria. Para Romanelli (2016), "[...] a família é a base para a formação dos sujeitos, o que implica reconhecer que nela, ou a partir dela, um importante processo educativo se inicia". Assim, é fundamental que a família acompanhe o processo educativo de seus filhos, de modo que eles possam atuar futuramente de maneira crítica no meio social.

Ao questionar os professores sobre quais as dificuldades que eles encontram no exercício de sua profissão, responderam: *A falta de participação da família (P1). A falta do acompanhamento dos pais (P2). A falta de participação da família (P3).* Comprova-se, de acordo com as respostas dadas pelos professores, que a ausência da família na instituição é um grande problema enfrentado no dia a dia escolar. Nesse contexto, quando existe um bom envolvimento entre a família e a escola, consequentemente, ampliará o desenvolvimento da criança em seus vários aspectos, pois a boa conexão entre os envolvidos no processo de desenvolvimento da criança influencia positivamente aaprendizagem dos alunos.

Questionário aplicado às famílias da rede pública de ensino

Quando indagados de que forma eles participam da vida escolar de seus filhos, responderam: *Incentivando-os para que estude porque a maior herança que posso oferecer a eles é uma boa educação (A1). Acompanhando as atividades escolares e indo para as reuniões na escola (A2).* Percebe-se, pelas respostas, que os pais têm a devida compreensão quanto ao acompanhamento familiar nas atividades escolares. Para Dessen e Polonia (2016a), a família é a base da formação do indivíduo, pois parte dos conhecimentos adquiridos por ele é construído no contexto familiar, portanto, cabe a ela conduzir de maneira responsável à formação de seus filhos.

ISSN 3086-2531

Quando questionados se são presentes na vida escolar dos filhos, disseram*: Sim, me esforço em ser presente (A1). Sim, eu sempre procuro orientar e incentivar para ir sem prepra escola (A2).* Verifica-se que há um esforço por parte dos pais em se fazerem presentes na vida escolar de seus filhos. Ao serem indagados se vão sempre a escola para saber como está o desempenho de seu filho, falaram*: Sim, sempre procuro saber como está o andamento dele (A1). Sim, sempre procurei saber como está meu filho na escola (A2).* O que se observa é que as famílias demonstram ter preocupação com o desempenho escolar das crianças conforme (GENTILLE, 2006).

Faz-se necessário que a família esteja sempre acompanhando seus filhos na educação escolar, pois, sua presença nas atividades pedagógicas, contribui bastante com o desenvolvimento da criança.

Quando interrogados se a participação da família contribui para a aprendizagem de seus filhos, disseram: *Com certeza (A1). Sim, sem dúvida (A2).* Constata-se que as famílias demonstram ter entendimento claro quanto à sua colaboração para com a escola na qual seus filhos estudam. Quando indagados se eles conhecem algum projeto desenvolvido na escola,responderam: *Não (A1). Não (A2).*

Faz-se necessário que a escola promova momentos que oportunizem à família a participar das ações escolares. Assim, reuniões, palestras e eventos são alternativas válidas que propiciam essa aproximação (TIBA, 2002).

Sobre o que esperam do professor, disseram: *Ter experiência e gostar do que faz (A1). Que eles ensinem e que cobrem dos pais quando seus filhos não estiverem fazendo os deveres escolares (A2).* Diante desses relatos, constata-se que as famílias esperam que o professor tenha comunicação com a família e que, de fato, contribua com o aprendizado de seus filhos. Por isso, quando se trata do processo educativo dos alunos, faz-se necessário que a escola e, especialmente, os professores tenham com a família um relacionamento de confiança, respeito e parceria, ligados pelo afeto comum aos estudantes. Diante do exposto, constatou-se que a relação família e escola, mesmo sendo fundamental, nem sempre é vista como algo simples. Por um

ISSN 3086-2531

lado, os docentes protestam e, de modo geral, cobram a todo o instante a colaboração dos pais dos alunos, por outro, os pais exigem da escola que cuidem da melhor forma possível de seus filhos (GARCIA, 2006).

Todas as famílias pesquisadas, tanto da rede pública considera a educação escolar uma ação importante, porém elas precisam assumir mais suas responsabilidades, como instituições educadoras, pois, enquanto elas não assumirem, de fato, seus papéis e trabalharem em parceria com a escola, os objetivos propostos nos projetos das escolas não serão atingidos. A partir das respostas dadas pelos sujeitos, é perceptível que todas as famílias envolvidas na pesquisa precisam refletir mais suas atitudes. A investigação de temáticas nas escolas-campo comprovou que a família tem um papel de não somente cuidar de seus filhos, mas também de educá-los. Enquanto que a escola assume a responsabilidade em dar continuidade a esses aprendizados adquiridos pelos sujeitos, sistematizando-os e proporcionando-os uma educação formal de maneira a promover o pleno desenvolvimento do sujeito (SPODEK; SARACHO, 1998).

Embora o estudo tenha revelado que as famílias ouvidas demonstram preocupação com o desempenho escolar de seus filhos, a participação efetiva de apenas duas famílias é insuficiente para uma análise mais ampla. Torna-se necessário investigar se esse baixo envolvimento reflete um padrão geral na comunidade escolar, e como a escola pode criar mecanismos mais inclusivos para incentivar a participação de mais pais. As entrevistas evidenciam que a relação entre escola e família é fundamental, mas ainda precisa ser fortalecida. A escola tem o desafio de criar estratégias mais diversificadas e eficazes para atrair a participação dos pais, indo além das tradicionais reuniões de pais e mestres. Ao mesmo tempo, é necessário sensibilizar as famílias sobre a importância de seu papel no processo educativo. Para isso, a criação de novos canais de comunicação e a promoção de atividades que envolvam diretamente os pais podem ser caminhos promissores para superar esses desafios e melhorar o desempenho escolar dos alunos de maneira mais integrada e colaborativa.

Revista Educação, Direito e Sociedade
ISSN 3086-2531

CONCLUSÃO

Voltando a pergunta central *"O que a escola pode fazer para que as famílias participem mais ativamente das atividades escolares de seus filhos"?* Embora a proximidade entre família e escola seja frequentemente apontada como fator essencial para o bom desempenho dos alunos, este estudo não se deteve na análise de dados concretos sobre o rendimento escolar. Portanto, é importante realinhar as conclusões para que reflitam as questões investigadas, especialmente no que diz respeito à importância da participação das famílias nas atividades escolares, independentemente de uma avaliação direta de seus impactos no desempenho acadêmico. Assim, quanto mais coesa ligação entre elas, melhor será a aprendizagem do aluno. Constatou-se também que o alcance da harmonia entre a família e a escola vai muito além do que seu simples aspecto físico, embora ele seja importante. A participação dos pais nas ações pedagógicas é mais eficiente, quando há um entendimento sobre todas as tomadas de decisões da escola.

Percebendo-se a necessidade da boa relação família e escola para a formação crítica do aluno, sugere-se que a escola crie alternativas de encontro, além das reuniões de pais e mestres. Segundo a revisão literária, a escola precisa atrair a família para a escola, entretanto, a família precisa, antes, entender a importância de sua participação.

As instituições públicas de ensino como estabelecimentos que promovem a educação coletiva, tem uma importância fundamental não só na preservação do legado humano, aperfeiçoando as faculdades do saber, mas também na inserção dos novos membros à sociedade em constantes e profundas mudanças estruturais e culturais. A escola precisa envolver a família em discussões de assuntos direcionados ao de interesses de todos. Por isso, as instituições escolares precisam cultivar a relação com a família com medidas atrativas e formativas, que permitam a ela, ao visitar a escola, sentir-se bem acolhida.

A participação, de fato, consiste na mobilização efetiva do compromisso de cada um. Nessa situação, todos discutem os problemas educacionais e sugerem

ISSN 3086-2531

soluções com o intuito de superar as dificuldades, primeiramente a pouca colaboração da família na escola. Portanto, a escola precisa incluir os pais de maneira mais ativa em suas atividades, oportunizando tempo e espaço para eles exporem suas idéias e opiniões. A escola precisa interagir com a família de seus alunos, envolvê-las nas ações desenvolvidas em seu contexto, em torno dos objetivos aos quais a escola precisa atender.

A escola pode criar novos canais de interação com as famílias, como oficinas, eventos culturais e atividades em que os pais possam participar ativamente, além das tradicionais reuniões de pais e mestres. Pensar em como estabelecer uma comunicação contínua e direta com as famílias, utilizando meios digitais, como grupos de mensagens e plataformas educacionais, para manter os pais informados e engajados no cotidiano escolar. Nesse sentido, promovendo assim ações que sensibilizem os pais sobre a importância de sua participação na vida escolar de seus filhos e oferecer apoio para que possam entender melhor como contribuir nesse processo.

Esta pesquisa representou uma oportunidade significativa de compreender os desafios e potencialidades da relação entre família e escola no contexto da educação pública. O estudo revelou que, apesar do reconhecimento da importância da participação familiar na vida escolar dos alunos, ainda há dificuldades estruturais e culturais que dificultam essa aproximação. Entre os desafios encontrados, destacam-se a baixa adesão das famílias às atividades escolares e a necessidade de estratégias mais eficazes por parte da escola para fomentar essa participação. No entanto, a pesquisa também proporcionou aprendizados valiosos, como a necessidade de um diálogo mais aberto entre gestores, professores e pais, além da importância de ações contínuas e inovadoras para fortalecer essa parceria. Assim, os resultados obtidos reforçam que a construção de uma relação sólida entre escola e família exige um compromisso mútuo, fundamentado na cooperação e na corresponsabilidade pelo desenvolvimento dos alunos.

ISSN 3086-2531

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. **Referências para construção de sistemas educacionais inclusivos: a fundamentação filosófica,a história,a formalização**.Brasília, DF : SEESP : MEC, 2003. Versão preliminar

ASSIS, Alice; LUCA, Vagner Alves de. A influência dos pais na aprendizagem das crianças. Disponível em: <periódicos.vem.br/org;índex.php/teorpraeduc/article/doc> Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 7.ed., Brasília: Câmara dos Deputados,2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgadoem 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembrode 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. 8. ed.,Brasília:Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

BRITO, Keila Rosa dos Santos; FREITAS, Viviani de Oliveira. **Escola e família**: responsabilidade compartilhada eixo temático: educação, sociedade e práticas educativas 2016. Disponível em: < http://educonse.com.br/2016/eixo_02/PDF/154.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2024.

BOCK, AnaMaria Bahia, **"Uma introdução ao estudo da psicologia",** Campinas: Papirus 2004.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares.** Brasília: UNESCO, MEC, 2018.

CAETANO, Liliana Aranha; DIAS, Marta. **Avaliação da contaminação microbiana em lojas de "faça você mesmo" (DIY): uma abordagem holística para proteger a saúde de trabalhadores e consumidores.** Frontiers in Public Health, v. 12, 2024.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. 2016 Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> : Acesso em 29 jun. 2024.

ISSN 3086-2531

_____. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola relações família-escola**. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso emAcesso em 29 jun. 2024.

GARCIA, E. G. Veiga, E.C. e. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso, 2006.

GENTILLE, Paola. **Escola e família: todos aprendem em parceria**. Revista Nova Escola. ano XXI, n. 193, jun./jul. 2006.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

KRAMER, Sonia. **Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica.** In: MOREIRA, A. F. B. (Org.) Currículo:políticas e práticas.Campinas: Papirus, 1999.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem.** Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

LONGHI, Karla Lucia; BENTO, Simone Raquel. **Projeto político-pedagógico**: uma construção. 2016. Disponível em:< gelhttp://www.cep.pr.gov.br/arquivos/File/professores/coletivo.pdf>. Acesso em 25 julho 2024.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 4. ed., Petrópolis,RJ: Vozes, 2002.

MINGUES, Eliane. **Diários Projetos de Trabalho.** Caderno TV Escola, n 03, São Paulo, 1998, p. 21 http://www.revista-professor.com.br Acesso em 03/01/2025.

MITTLER, Franciele de Souza. **Dificuldades encontradas pelos pais de crianças especiais 2003.** Disponível em: repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2839/2/9857874.pdf. Acesso em 03/01/2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. "O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde." *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 1, pág. 30/07, 2000.

OLIVEIRA, Edna Lúcia Machado; FREITAS, Marília de Freitas. **"A importância do trabalho de campo na pesquisa social e educacional."** ***Educação e Pesquisa*****,** v. 3, pág. 455-469, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Fundamentos e métodos de educação infantil.** 3. ed.,

ISSN 3086-2531

São Paulo: Cortez, 2020.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: saberes necessário a pratica educativa**. 11. Edição. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1999.

TORETE, Rossana Maria Cozeto. **O diretor da escola como mediador entre a familiaa a escola**.Presidente Prudente: Unoeste, 2005.

REIS, Rosolene Pereira. **Relação família e escola: uma parceria que dá certo**. Mundo Jovem. nº. 373, fev., 2017.

RÉGIA, Tereza Araújo de Medeiros. **Para que serve a Escola.** Revista pátio, 3edição, novembro/ janeiro 2004, p. 46,47,48 e 49. Disponível em http://www.revista-pátio.Com.br Aceso em: 21/12/2024, às 13:45.

ROMANELLI, Guilherme. **A música em todo lugar e também na escola. In BRASIL, MEC. SEB.** Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa –PNAIC. A arte no ciclo de alfabetização, Caderno 6. Brasília: MEC –SEB, 2016.

SANDI, A. V. **Família berço da formação de regras, princípios e valores.** Edição Especial Família. Curitiba: Editora Positivo, n.5, 2008.

SALVADOR, Cesar Coll (Org.). **Psicologia da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2019.

SILVA, Aline Maira da, MENDES, Enicéia Gonçalves. **Família de crianças com deficiência e profissionais: componentes da parceria colaborativa na escola**. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2010, vol.14, n.2, pp.217-234. ISSN 1413-6538. Acesso em: 23/07/2024, às 06:42. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=14136538&lng=en&nrm=iso

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. Ensinando crianças de 3 a 8 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TIBA, Içami. **Quem ama educa.** São Paulo: Gente, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 14. ed., Campinas,SP: Papirus, 2002.

Recebido em: 10/08/2025.
Aprovado em: 22/10/2025.